

“Nanicos” incomodam presidente

ILIMAR FRANCO *

Brasília – Gilberto Alves

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a pedir pressa ao Congresso na votação das reformas políticas com o reinício dos trabalhos legislativos, previsto para a próxima semana. “Vamos votar as propostas que estão no Senado e enviá-las logo para a Câmara”, disse o presidente durante encontro, ontem à tarde, no Palácio do Planalto, com o líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG). O presidente reclamou das candidaturas dos partidos nanicos sem representatividade para disputar a Presidência da República. “É um incômodo ter que dividir o horário eleitoral com esses candidatos”, disse o presidente a seu líder na Câmara.

Fernando Henrique, segundo Aécio, citou nominalmente os candidatos do PT do B, João de Deus; do PSTU, José Maria Almeida; e do PSDC, José Maria Eymael, mas sua queixa referia-se também aos demais nanicos: Ivan Frota, do PMN, Enéas Carneiro, do Prona, Theresia Ruiz, do PTN, Alfredo Sirkis, do PV, Sergio Bueno, do PSC, e Vasco de Azevedo Neto, do PSN.

Barreira – O presidente disse a Aécio Neves que a proliferação de candidaturas que nada representam precisa acabar. Fernando Henrique defendeu, ainda, a adoção da cláusula de barreira, que obriga os partidos a alcançar um mínimo de votos em eleições anteriores, para ter o direito a lançar candidaturas aos governos federal e estaduais.

No encontro com o líder do PSDB, Fernando Henrique defendeu também a adoção da fidelidade partidária, com o objetivo de limitar o poder de barganha individual dos parlamentares durante votações no Congresso, e a implantação do voto distrital misto. Além dessas mudanças na legislação eleitoral e partidária, o presidente e Aécio Neves concluíram que será possível votar até o fim do ano a reforma da Previdência, a regulamentação da reforma administrativa e a prorrogação da CPMF.

Consenso – Quanto à reforma tributária, Aécio informou que o presidente está convencido de que não será votada rapidamente. “Acho difícil um consenso para votar esta reforma ainda este ano”, disse Fernando Henrique para Aécio.

A renovação do Congresso, estimada em 40% a 45%, e a negociação com os governadores são os fatores apontados como empecilho para que a reforma tributária seja aprovada esse ano. “Se votarmos as mudanças tributárias a toque de caixa corremos o risco de fazer um remendo e não uma reforma”, resumi Aécio. A avaliação é de que não será possível aprovar mudanças sobre tema tão complexo sem que haja antes um entendimento com os governadores que tomam posse em 1º de janeiro.

Sebrae – Em solenidade no Palácio do Planalto, o presidente afirmou ontem a representantes de micro e pequenas empresas que a discussão da reforma tributária está na ordem do dia. Ele informou que estão sendo elaboradas mudanças na forma de financiamento do Serviço Brasileiro de apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae). “É uma oportunidade de o Brasil discutir as questões fiscais e tributárias. Temos que dar mais atenção a esses recursos [destinados ao Sebrae], que no fundo são recursos fiscais. São formas de impostos delegados a órgãos que não são do governo. Na verdade, a responsabilidade tem que ser pública”, afirmou.

Os empresários reivindicaram a Fernando Henrique a revigoração do setor, com a aceleração das reformas tributária e fiscal, mudanças na legislação trabalhista e taxas de juros menores para setores produtivos.



□ Após ler o livro *Para Ler Fernando Henrique*, do professor de Filosofia Roberto Goto, o presidente Fernando Henrique Cardoso relatou ao autor que nunca disse a frase “esqueçam o que escrevi”, mas que ele próprio já se esqueceu de vários pormenores de suas teorias desenvolvidas em 12 livros publicados. Ontem à tarde, Fernando Henrique recebeu Goto no Palácio do Planalto. Editado pela Geração Editorial, *Para Ler Fernando Henrique* já teve a primeira edição de três mil exemplares

esgotada. Outra edição com cinco mil exemplares está sendo publicada. Roberto Goto, que demorou oito meses para escrever o livro, acredita que apesar da memória fraca, Fernando Henrique tem uma obra coerente com sua prática política. “Ele me disse que, ao ler meu livro, reativou a memória e lembrou muitas das idéias dele. Mas digo que isto não significa que ele tenha abandonado suas teses, pois há uma continuidade entre a obra do sociólogo e a prática do presidente”, afirmou Goto.